



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO  
AOS PARTICIPANTES NO CAPÍTULO GERAL  
DOS MISSIONÁRIOS OBLATOS DE MARIA IMACULADA**

*Sala Clementina*

*Segunda-feira, 3 de outubro de 2022*

**[Multimídia]**

---

*Estimados irmãos, bom dia e bem-vindos!*

Sinto-me feliz por me encontrar convosco por ocasião do vosso Capítulo geral. Agradeço ao Superior-Geral — pobrezinho, tirado do deserto e trazido aqui para Roma! — pela sua introdução, desejando a ele e ao novo Conselho um trabalho sereno e frutuoso. E agradecemos ao Superior e aos Conselheiros que concluíram o seu serviço.

Sois uma Família religiosa dedicada à evangelização, e estais reunidos para discernir juntos o futuro da vossa missão na Igreja e no mundo. Escolhestes um tema desafiador para este Capítulo, muito semelhante ao escolhido para o próximo Jubileu da Igreja: *“Peregrinos de esperança na comunhão”*. É um tema que resume a vossa identidade nos caminhos do mundo, ao qual, como discípulos de Jesus e seguidores do vosso fundador Santo Eugénio de Mazenod, sois chamados a levar o Evangelho da esperança, da alegria e da paz. É um mundo que, embora aparente ter atingido objetivos que pareciam inalcançáveis, continua escravo do egoísmo e cheio de contradições e divisões. O grito da terra e o dos pobres, as guerras e os conflitos que derramam sangue sobre a história humana, a situação angustiante de milhões de migrantes e refugiados, uma economia que torna os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, são alguns aspetos de um cenário onde só o Evangelho pode manter acesa a luz da esperança.

Escolhestes ser *peregrinos*, redescobrir e viver a vossa condição de caminhantes neste mundo,

ao lado dos homens e mulheres, dos pobres e dos últimos da terra, aos quais o Senhor vos envia para anunciar o seu Reino. O vosso Fundador também foi um viandante, nas origens da vossa Família religiosa, quando caminhava com os seus primeiros companheiros pelas aldeias da sua Provença natal, pregando as missões populares e levando de novo a fé aos pobres que se tinham afastado dela e que até os ministros da Igreja tinham abandonado. É um drama quando os ministros da Igreja abandonam os pobres.

Peregrinos e caminhantes, sempre prontos a partir, como Jesus com os seus discípulos no Evangelho. Como congregação missionária, estais ao serviço da Igreja em 70 países de todo o mundo. A esta Igreja, que o Fundador vos ensinou a amar como mãe, ofereceis o vosso zelo missionário e a vossa vida, participando no seu êxodo para as periferias do mundo amado por Deus, e vivendo um carisma que vos conduz para os mais distantes, os mais pobres, aqueles aos quais ninguém chega. Ao percorrer este caminho com amor e fidelidade, vós, caros irmãos, prestais um grande serviço à Igreja.

Ouvistes a chamada a redescobrir a vossa identidade como sacerdotes e irmãos unidos pelos vínculos da consagração religiosa. *Peregrinos da esperança*, caminhais com o povo santo de Deus, vivendo a vossa vocação missionária em fidelidade, juntamente com os leigos e os jovens que partilham na Igreja o carisma do vosso santo Fundador e que desejam ser parte ativa da vossa missão. Santo Eugénio ensinou-vos a olhar para o mundo com os olhos do Salvador crucificado, este mundo por cuja salvação Cristo morreu na cruz.

Já dedicastes um dos vossos Capítulos gerais anteriores ao tema da *esperança*, quando sentistes uma particular chamada a ser testemunhas desta virtude num mundo que parece tê-la perdido e procura noutros lugares a fonte da sua felicidade. Ser missionários da esperança significa saber ler os sinais da sua presença escondida na vida diária das pessoas. Aprendei a reconhecer a esperança entre os pobres a quem sois enviados, que muitas vezes a conseguem encontrar no meio das situações mais difíceis. Deixai-vos evangelizar pelos pobres que evangelizais: eles ensinam-vos o caminho da esperança, para a Igreja e para o mundo.

Além disso, quereis ser testemunhas de esperança *na comunhão*. A comunhão hoje é um desafio do qual pode depender o futuro do mundo, da Igreja e da vida consagrada. Para sermos missionários de comunhão, devemos primeiro vivê-la entre nós, nas nossas comunidades e nas nossas relações uns com os outros, e depois cultivá-la com todos, sem exceção. Referistes-vos frequentemente durante o vosso Capítulo ao percurso eclesial deste tempo, que redescobre a beleza e a importância do “caminhar juntos”. Exorto-vos a serdes promotores de comunhão através de expressões de solidariedade, proximidade, sinodalidade e fraternidade com todos. Que o Bom Samaritano do Evangelho seja um exemplo e um incentivo para que vos torneis próximos de cada pessoa, com o amor e a ternura que o levaram a cuidar do homem despojado e ferido (cf. *Lc 10, 29-37*). Fazer-se próximo é um trabalho diário, porque o egoísmo puxa-te para dentro, puxa-te para baixo, fazer-se próximo é sair.

Neste Capítulo evocastes frequentemente o vosso *compromisso a favor da casa comum*, procurando traduzi-lo em decisões e ações concretas. Encorajo-vos a continuar a trabalhar nesta direção. A nossa mãe terra alimenta-nos sem pedir nada em troca; cabe a nós compreender que ela não pode continuar a fazê-lo se também nós não cuidarmos dela. Todos estes são aspetos dessa conversão para a qual o Senhor nos chama continuamente. Voltar ao Pai comum, voltar à fonte, voltar ao primeiro amor que vos levou a deixar tudo para seguir Jesus: eis a alma da consagração e da missão!

Que o vosso Fundador, o *carisma* que vos transmitiu e a sua *visão missionária* sejam e permaneçam pontos de referência para a vossa vida e obra; para permanecerdes radicados na vossa vocação missionária, sobretudo vivendo o testamento do Fundador, no amor recíproco entre vós e no zelo pela salvação das almas. É o coração da vossa missão e o segredo da vossa vida, e por isso a Igreja ainda precisa de vós. No imenso campo da missão que é o mundo inteiro, que Jesus seja sempre o vosso modelo, como foi para Santo Eugénio. Ele, diante do Salvador crucificado, decidiu um dia oferecer a sua vida para que todos, especialmente os pobres, pudessem experimentar o mesmo amor de Deus que o tinha reconduzido ao caminho da fé.

Este ano celebrastes a memória de uma graça especial que Santo Eugénio recebeu há dois séculos da imagem de Nossa Senhora Imaculada na igreja da missão em Aix-en-Provence. Isto renova-vos o convite para ter Maria como companheira de viagem, para que ela vos acompanhe sempre na vossa peregrinação. Maria peregrina, Maria a caminho, Maria que se levantou à pressa para ir e servir. Depois de dizer o seu “sim” a Deus através do arcanjo Gabriel, partiu à pressa para ir ter com a sua prima Isabel, para partilhar o dom e para se colocar ao seu serviço. Que Maria seja também um exemplo para vós, para a vossa vida e para a vossa missão.

Prezados irmãos, desejo-vos uma boa conclusão do Capítulo e acompanho-vos com as minhas orações. De coração abençoo vós e todos os vossos irmãos, especialmente os que estão doentes e os mais frágeis e os que se encontram em dificuldades neste momento. E vós também, por favor, rezai por mim. Obrigado!